

## PARLAMENTO DOS JOVENS – 2019/2020



### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E NO NAMORO: da sensibilização à ação**

Identificação da Escola: Escola Básica Integrada/JI da Quinta do Conde  
Círculo: Setúbal  
Sessão: Básico

### **LISTA D**

#### MEDIDAS PROPOSTAS

#### **1- Mudar o código penal, havendo mais penalização, mais tempo e formação na prisão para os agressores/as**

O nosso objetivo é a promoção de uma sociedade mais segura, diminuindo os casos de violência em todo o país.

Esta medida pode ser muito importante, pois poderemos, assim, modificar o comportamento da população, tornando-a menos agressiva.

Aumentar o tempo de prisão faria com que as vítimas se sentissem mais seguras, sabendo que o agressor/a estava preso/a. Ao mesmo tempo, uma pena mais pesada iria fazer com que o agressor/a pensasse melhor nas suas ações, quando saísse em liberdade.

Fornecendo/melhorando a formação na prisão, faria com que estes sujeitos melhorassem a sua personalidade, desenvolvendo novas capacidades e, quando voltassem de novo à sociedade, se adaptassem melhor, não voltando a repetir este tipo de ato ou outro de natureza criminal.

#### **2 -Consciencializar/informar os cidadãos sobre esta problemática**

Visto que a problemática tem aumentado em larga escala, pensamos que uma das soluções seja consciencializar os cidadãos, independentemente da sua faixa etária, que a violência nunca será aceitável e que as suas ações terão consequências. Pretendemos também consciencializar as pessoas mais próximas da vítima, de forma a que possam ser uma ajuda inicial e vital.

O processo de consciencialização deve ocorrer desde cedo, nas crianças e nos jovens, através de programas específicos, mas deve estender-se aos adultos e idosos, através de formação mais direta para a problemática, que poderia ser feita por profissionais de saúde ou pela própria polícia.

A ajuda inicial de um vizinho, um amigo ou de um familiar pode ser crucial para que a vítima fale e peça ajuda para tentar sair da situação em que vive e com que tem de lidar sozinha.

Muitas vezes, a falta de consciencialização de alguém próximo da vítima leva a que possa ter medo/receio ou pensar que está a intrometer-se na vida da vítima, ficando em silêncio. O papel do/a amigo/a ou do familiar é fulcral e pode ser o início do fim da violência, impedindo consequências ainda mais graves desta problemática, como a morte da vítima.

Tendo em conta de que se trata de um problema nacional, cabe ao Governo selecionar diferentes programas de formação/intervenção/campanhas de sensibilização por todo o país.

### **3- Criar mais Centros/Serviços de Apoio por todo o país**

Pretendemos a criação de mais Centros/Serviços de Apoio, visto ser uma situação emergente. Será necessário a sua descentralização, por todo o país, e não só nos centros urbanos para um acompanhamento mais especializado à vítima, à sua família, aos que convivem com a vítima e à população, em geral.

A falta de Centros/Serviços de Apoio tem influência no número de casos desta violência, na medida em que este tipo de violência não escolhe idades, localidades ou estrato social, por isso achamos imprescindível a criação de mais unidades de apoio.

Alunos: 8.º ano - Turma D

- Diana Pereira, n.º 4;
- Lara Pais Ferreira, n.º 9;
- Joana Pereira, n.º 11;
- Raquel Botas, n.º 16;
- Diogo Abrantes, n.º 6;
- Maria Henriques, n.º 13;
- Daniela Neves, n.º 3;
- Nicole Nogueira, n.º 15;
- Rodrigo Ramos, n.º 18;
- Sofia Rodrigues, n.º 19.